

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	
Publicidade de Bahia	
Data:	
04/10/08	
Caderno:	Página:
Salvador 12	
Seção:	
Assunto:	
História (Fonte)	

FOTOS: RIADANTAS



Lavadores de carro tomam conta das fontes para ganhar dinheiro

Fontes históricas

Destruídas pelo tempo e pelos invasores

LÍLIAN MACHADO

Minadouros que abasteciam a população e hoje são o retrato da sujeira e do abandono. Essa é a realidade da maioria das fontes históricas de Salvador. Grande parte dos monumentos foi danificada pelo efeito do tempo e pela ação dos vândalos, como é o caso da Fonte do Tororó, que por ser tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) e estar em uma Área de Preservação Ambiental (Apa) tornou-se uma das causas de ameaça da ação de despejo contra os moradores da comunidade. Atualmente, alguns desses aguadeiros da cidade são usados pelos moradores de rua e aproveitados para a comercialização da lavagem de carros.

Fonte do Baluarte (Ladeira da Água Brusca), Fonte da Bica, Fonte de Yemanjá, Fonte do Tororó, Fonte do Queimadinho, entre outras. São centenas as fontes históricas e os minadouros naturais espalhados pela cidade que marcam a história do abastecimento em Salvador. Algumas permanecem conservadas pelo poder público municipal, porém outras sofrem com a permanente exploração inadequada e a ausência de preservação.

Esse é o caso da Fonte do Queimadinho, entre a Caixa d'Água, a Lapinha e o bairro da Liberdade. Há alguns anos, o recurso apresenta estado de danificação e até mesmo o líquido natural já não serve mais para ingestão. Esse foi um dos principais recursos de água de Salvador, sendo construída em 1801, a fonte já era conhecida pelos jesuítas desde o século XVIII. Quando inaugurada, a fonte colonial se tornou ponto de encontro da comunidade. As lavadeiras, profissão muito comum na época e os banhos infantis que ocorriam na fonte costumam ser lembrados até hoje pelos moradores antigos.

TORORÓ TEM AÇÃO JUDICIAL

A Fonte do Tororó, na Rua Monsenhor Rubens Mesquita, no bairro do Tororó, próximo a Estação da Lapa é uma das que estão em pior estado.

“Essa água aqui é uma bênção, pois se tornou o nosso ganha pão”

pois disso os peixes voltaram a aparecer”, disse um dos líderes da comunidade, Joel Vasconcelos, garantindo que se as pessoas permanecerem no local vão cuidar ainda mais do equipamento.

“Esse local estava esquecido pelos órgãos públicos. Somente depois de tanto tempo em que nós estamos aqui eles resolveram nos expulsar, alegando que a fonte abandonada é tombada”, reclamou o vendedor informal, Erivaldo Alves de Souza, no dia em que ele e outros moradores protestaram com barricadas contra a ação judicial.

Algumas dessas fontes que estão em volta principalmente do centro e da região mais antiga da cidade ainda servem de uso para população. A Fonte das Pedras, próximo ao estádio da Fonte Nova passou por uma reforma pela Prefeitura Municipal e hoje está sendo usada comercialmente como local de lavagem de carros. É grande a movimentação de veículos na área todos os dias, onde dezenas de lavadores uniformizados com uma camisa utilizam a água da fonte e cobram pelo serviço. “Essa água aqui é uma bênção, pois se tornou o nosso ganha pão”, diz Anderson Agemirol que fica no local todos os dias.

“Hoje a fonte está bem melhor. Ano passado um ônibus chegou a bater no muro e tudo em volta ficou destruído”, afirma o também lavador de carros, Sidnei Ferreira Bispo. Mesmo com a exploração constante do recurso, os peixes ainda fazem presença no aguadeiro.

Um outro minadouro natural atrai centenas de pessoas diariamente para



Fontes históricas que abasteciam a população de água límpida, hoje estão sujas e maltratadas por invasores

Se você é uma agência

Diga sim ao SINAPRO. 20 anos reunindo o

A história do abastecimento de água de Salvador

Fontes seculares exerceram papel fundamental na vida urbana de Salvador e para a história da população. O “Livro das Águas” que conta a história do abastecimento de água na capital baiana lembra a presença dos minadouros descobertos pela população. A obra de iniciativa do jornalista Carlos Alberto Reis, antigo assessor da Embasa conta com a participação de historiadores, como Cid Teixeira, Luís Henrique Dias Tavares, Hélio Vianna e Caio Prado Júnior, Astor Lima e ainda a colaboração de pesquisas sobre trabalhos dos engenheiros Theodoro Sampaio e Francisco Saturnino Rodrigues de Brito.

“Privilegiada pela natureza com lagoas e rios, a Salvador do século XV oferecia fontes de boa qualidade a seus habitantes”. De acordo com o livro, a fonte de Nossa Senhora das Graças fora dos limites

tres, como a Fonte Dr. Carvalho, do Dr. Sozua Gomes, do Coronel Pedreira, do Cônego Pereira e do Farmacêutico Guimarães.

Segundo relação da Fundação Gregório de Matos, ainda existem cerca de 20 fontes em Salvador. Entre elas estão: Fonte do Baluarte (Ladeira da Água Brusca), Fonte Banheiro dos Jesuítas (Colégio dos órfãos de São Joaquim), Fonte da Bica (Av. Vasco da Gama), Fonte da Estica (Rua Coronel Tupy Caldas, Liberdade), Fonte do Gabriel (Esquina R. França com Tv. do Gabriel, Largo 2 de Julho), Fonte do Gravatá (Esquina das Ruas do Gravatá e Independência), Fonte Margem do Dique do Tororó (Vale do Tororó, ramificação com o Vale dos Barris), Fonte da Munganga (Av. Jequitiaia, junto ao prédio nº 293), Fonte de Nossa Senhora da Graça (Rua Almirante Japiáçu, Graça – reformada há poucas meses). Fonte

Fontes históricas

Destruídas pelo tempo e pelos invasores

LÍLIAN MACHADO

Minadouros que abasteciam a população e hoje são o retrato da sujeira e do abandono. Essa é a realidade da maioria das fontes históricas de Salvador. Grande parte dos monumentos foi danificada pelo efeito do tempo e pela ação dos vândalos, como é o caso da Fonte do Tororó, que por ser tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) e estar em uma Área de Preservação Ambiental (Apa) tornou-se uma das causas de ameaça da ação de despejo contra os moradores da comunidade. Atualmente, alguns desses aguadeiros da cidade são usados pelos moradores de rua e aproveitados para a comercialização da lavagem de carros.

Fonte do Baluarte (Ladeira da Água Brusca), Fonte da Bica, Fonte de Yemanjá, Fonte do Tororó, Fonte do Queimadinho, entre outras. São centenas as fontes históricas e os minadouros naturais espalhados pela cidade que marcam a história do abastecimento em Salvador. Algumas permanecem conservadas pelo poder público municipal, porém outras sofrem com a permanente exploração inadequada e a ausência de preservação.

Esse é o caso da Fonte do Queimadinho, entre a Caixa d'Água, a Lapinha e o bairro da Liberdade. Há alguns anos, o recurso apresenta estado de danificação e até mesmo o líquido natural já não serve mais para ingestão. Esse foi um dos principais recursos de água de Salvador, sendo construída em 1801, a fonte já era conhecida pelos jesuítas desde o século XVIII. Quando inaugurada, a fonte colonial se tornou ponto de encontro da comunidade. As lavadeiras, profissão muito comum na época e os banhos infantis que ocorriam na fonte costumam ser lembrados até hoje pelos moradores antigos.

TORORÓ TEMAÇÃO JUDICIAL

A Fonte do Tororó, na Rua Monsenhor Rubens Mesquita, no bairro do Tororó, próximo a Estação da Lapa é uma das que estão em pior estado. Do tipo cacimba, a Fonte do século XIX é formada por um poço coberto por uma cúpula, com três óculos, sendo bastante semelhante a Fonte que fica em um pequeno parque infantil, ao lado da sede da Sumac, no Dique do Tororó.

Com as constantes obras do metrô no entorno da Lapa e a construção de casas em volta, a fonte está em processo de degradação. Hoje o equipamento que é tombado pelo Ipac está escondido pelas construções em suas proximidades. Até mesmo uma tubulação, semelhante a de um canal passa por perto do monumento.

Os moradores da comunidade do Tororó que foram notificados pela Superintendência (Sucom) sobre uma ação da Justiça, que pede a saída deles da área contam que antes de eles ocuparem o local, a fonte estava mais deteriorada. "A fonte estava aterrada. Nós que passamos a cuidar e de-

“Essa água aqui é uma bênção, pois se tornou o nosso ganha pão”

pois disso os peixes voltaram a aparecer”, disse um dos líderes da comunidade, Joel Vasconcelos, garantindo que se as pessoas permanecerem no local vão cuidar ainda mais do equipamento.

“Esse local estava esquecido pelos órgãos públicos. Somente depois de tanto tempo em que nós estamos aqui eles resolveram nos expulsar, alegando que a fonte abandonada é tombada”, reclamou o vendedor informal, Erivaldo Alves de Souza, no dia em que ele e outros moradores protestaram com barricadas contra a ação judicial.

Algumas dessas fontes que estão em volta principalmente do centro e da região mais antiga da cidade ainda servem de uso para população. A Fonte das Pedras, próximo ao estádio da Fonte Nova passou por uma reforma pela Prefeitura Municipal e hoje está sendo usada comercialmente como local de lavagem de carros. É grande a movimentação de veículos na área todos os dias, onde dezenas de lavadores uniformizados com uma camisa utilizam a água da fonte e cobram pelo serviço. “Essa água aqui é uma bênção, pois se tornou o nosso ganha pão”, diz Anderson Agemiro que fica no local todos os dias.

“Hoje a fonte está bem melhor. Ano passado um ônibus chegou a bater no muro e tudo em volta ficou destruído”, afirma o também lavador de carrões, Sidnei Ferreira Bispo. Mesmo com a exploração constante do recurso, os peixes ainda fazem presença no aguadeiro.

Um outro minadouro natural atrai centenas de pessoas diariamente para o local. Trata-se da fonte conhecida como Fonte da Bica, na Avenida Vasco da Gama, próximo a Ladeira dos Galés. Apesar do ar fétido e das sujeiras que circulam a fonte, muitas pessoas garantem utilizar o seu líquido até mesmo para beber. O comerciante José Antonio dos Santos que mora na mesma casa, onde fica o seu bar consome a água há cerca de 25 anos. “Nunca tive nada. Essa água sai de forma abundante todos os dias. Nunca parou de cair”, ressalta. Além dessa, outra que demonstra sinais de esquecimento é uma que fica na Avenida Contorno. Frequentada por moradores de ruas, pescadores, o seu líquido é explorado diariamente. No local é fácil verificar a existência de roupas e objetos pessoais. “Quem mais frequenta esse lugar são os moradores do Sodré. São pessoas que não cuidam”, diz um morador da área que não quis se identificar.

Lavadores de carro tomam conta das fontes para ganhar dinheiro

Se você é uma agênc

Diga sim ao SINAPRO. 20 anos reunindo o



Fontes históricas que abasteciam a população de água límpida, hoje estão sujas e maltratadas por invasores

A história do abastecimento de água de Salvador

Fontes seculares exerceram papel fundamental na vida urbana de Salvador e para a história da população. O “Livro das Águas” que conta a história do abastecimento de água na capital baiana lembra a presença dos minadouros descobertos pela população. A obra de iniciativa do jornalista Carlos Alberto Reis, antigo assessor da Embasa conta com a participação de historiadores, como Cid Teixeira, Luís Henrique Dias Tavares, Hélio Vianna e Caio Prado Júnior, Astor Lima e ainda a colaboração de pesquisas sobre trabalhos dos engenheiros Theodoro Sampaio e Francisco Saturnino Rodrigues de Brito.

“Privilegiada pela natureza com lagoas e rios, a Salvador do século XV oferecia fontes de boa qualidade a seus habitantes”. De acordo com o livro, a fonte de Nossa Senhora das Graças – fora dos limites da cidade, nas terras de Diogo Alves Correia, o Caramuru, casado com a índia Catarina Paraguaçu, não servia como recurso de abastecimento, mas é a primeira em registro histórico. Segundo registros, a água das fontes, chafarizes, cisternas e cacimbas eram reservadas em tanques, talhas, potes e moringas das casas.

Uma das mais de 20 fontes de Salvador, ainda no século XVIII já apresentava características especiais para a população. Era a fonte de Santa Luzia que indicava propriedades terapêuticas e até hoje é considerada milagrosa pelos devotos da santa que todos os anos no dia 13 de dezembro ainda vão até a Igreja do Pilar, no Comércio à procura da água.

Muitos minadouros, a maioria com registros dos séculos XVII, XVIII e XIX receberam nomes curiosos e outras ainda foram denominados com o nome de pessoas ilus-

tres, como a Fonte Dr. Carvalho, do Dr. Sozua Gomes, do Coronel Pedreira, do Cônego Pereira e do Farmacêutico Guimarães.

Segundo relação da Fundação Gregório de Matos, ainda existem cerca de 20 fontes em Salvador. Entre elas estão: Fonte do Baluarte (Ladeira da Água Brusca), Fonte Banheiro dos Jesuítas (Colégio dos órfãos de São Joaquim), Fonte da Bica (Av. Vasco da Gama), Fonte da Estica (Rua Coronel Tupy Caldas, Liberdade), Fonte do Gabriel (Esquina R. França com Tv. do Gabriel, Largo 2 de Julho), Fonte do Gravata (Esquina das Ruas do Gravata e Independência), Fonte Margem do Dique do Tororó (Vale do Tororó, ramificação com o Vale dos Barris), Fonte da Munganga (Av. Jequitiaia, junto ao prédio nº 293), Fonte de Nossa Senhora da Graça (Rua Almirante Japiáçu, Graça – reformada há poucos meses), Fonte do Omolú (Rua das Pedreiras), Fonte de Ondina (Av. Oceânica, Ondina), Fonte das Pedras (Ladeira da Fonte das Pedras, Nazaré), Fonte dos Padres ou do Taboão (Rua Conde D’Eu, em um arco sob a Ladeira do Taboão), Fonte das Pedreiras ou da Preguiça (Av. Contorno, Preguiça), Fonte do Pereira (Graça), Fonte do Queimado (Largo do Queimado), Fonte de São Pedro (Rua Gustavo de Andrade, Ladeira da Fonte), Fonte de Santo Antonio (Esquina da R. Militão Lisboa / R. dos Perdões), S. Antonio, Fonte do Tororó (Av. Vale do Tororó), Fonte do Unhão (Solar do Unhão) Fonte escultura “Redenção do Pelourinho” (Praça ACM, Pelourinho).

De acordo com Moura Costa, técnico da Sumac, uma a duas vezes por ano é feita a manutenção e a limpeza das principais fontes e chafarizes de Salvador.

